

Snr. Miguel Lourenço

Nesta villa

VILLA DE S. FELIPPE, (Domingo) 3 de Outubro de 1909. ESTADO DA BAHIA

ESCUDO SOCIAL

HEBDOMADARIO RELIGIOSO, PATRIOTICO E LITTERARIO

~~Paulino de Andrade Fróes~~—Paulino de Andrade Fróes

ANNC. IX—*—Sob a censura do Rvmo. Vigario da Freguezia—*—NUMERO 297

APPELLO

Approximando-se o dia 2 de novembro, consagrado pela egreja universal, áquelles que passaram desta vida para os esplendores da luz eterna, recorro a todos os meus bem caros parochianos supplicando, em suffragio dos mortos, uma esmola para os concertos do Cemiterio e sua Capella.

Quem nesta Freguezia não terá guardado no seio sagrado do Cemiterio as reliquias de um pai ou mãe carinhosos, de uma esposa desvelada, de um filho querido ou de um amigo dedicado, os restos preciosos?

E' pois em nome destas pessoas que nos são tão caras e cujas saudades são somente mitigadas pela doce crença que fruem a visão beatifica, que supplico uma esmola.

S. Felipe, 2 de Outubro de 1909.

Vigario José Lourenço.



Anniversarios

Fizeram annos:

Setembro 27: D. Jocasta Salles de Oliveira, esposa do nosso amigo José Felix de Oliveira;

30—O nosso distincto amigo e constante auxiliar, o dr. Cyrilo Nunes Leal Filho, Juiz de Direito da comarca de Jacobino e uns dos mais preciosos ornamentos da magistratura;

Faz annos:

Hoje.—D. Sinisia Coni, virtuosa consorte do nosso amigo João Antonio de Coni, presidente do Concelho Municipal da cidade de Affonso Penna;

Amanhã.—O jovensinho Chico Barbosa,

filho do Tenente Coronel Elpidio Barbosa, residente em Maragogipe.

Delicado convite

Do snr. Isaias Barbosa, representante do acreditado escriptorio Tude, Irmão & Companhia, recebemos delicado convite para assistirmos, n'uma sala da casa de pasto "Estrella Polar", a bonita exposição das variadas amostras dos generos em que negociam.

Ficamos agradavelmente, impressionados.

O snr. Isaias si bem que não fizesse uma grande exposição, contudo teve muito gosto na escolha dos objectos que expoz.

Foi um bom reclame para a casa Tude, Irmão & Companhia, que cada dia vai ganhando mais terreno entre nós,

Um dos "clous", de certo, o mais extraordinario, da visita de el-rei d. Affonso XIII de Hespanha, foi a sua investidura como... conego do corpo capitular da Sé de Barcelona, em restauração dum antigo privilegio dos monarchas hespanhóes. Com todas as formalidades do ritual, sua magestade foi investido na posse do logar de conego, sentando-se depois na mesma cadeira do cruzeiro da cathedral, destinada ao corpo capitular, em que o famoso Carlos V se sentou quando foi presidir ao capitulo da Ordem do Tosão de Ouro.

Esta usança remonta ao seculo XV, mas parece ter sido interrompida, pois não temos noticia de haver, nos modernos tempos o acto da investidura que agora foi restaurado seguindo-se á risca a secular da pragmatica talvez um pouco incompativel com a época actual. Mas emfim, el-rei d. Affonso XIII é conego de "jure", e verdade da hisetoria cathedral de Barcelona.

A BANDEIRA NOS FUNERAES

Segundo decisão da sagrada congregação dos ritos ficou decidida não haver obice em collocar-se sobre o feretro dos militares, ainda dentro das egrejas, que esteja ou não presente o cadaver, a bandeira nacional. E' opinião, geral que sobre a palavra militar deve entender-se, igualmente, os ministros, presidentes da republica, governadores do Estado e o chefe do poder executivo das intendencia ou communes.

RECÉM-VINDO

Da cidade de Valença chegou ao arraial da Conceição Velha, onde vai fixar residencia o snr. João Gomes da Costa, pai do nosso amigo, e negociante da nossa praça, João Gomes da Costa Junior.

Bemvindo seja.

A engenhosa idéa do fallecido D. Antonio de Macedo Costa, bispo do Pará, de levar aos extremos da navegação do Amazonas e seus affluentes as missões catholicas em um vapor egreja, tem tido imitadores.

Agora mesmo os missionarios francezes da Africa, depois de haverem construido um vapor, o "Leão XIII," para as missões do rio Congo, mandaram fazer outro com o nome de "Pio X," para a missão do Oubanghi. A iniciativa do Mons. Augmar é devida a execução dessa idéa. O Pio X já foi experimentado com optimo exito.

Tem 150 cavallos de força e mede 27/5, 10 metros, com 2 machinas e 2 helices, pesa 60 toneladas, E' adaptado à navegação fluvial, a que já está destinado,

A PATRIA

A patria não é ninguém; são todos, cada qual tem no seio della o mesmo direito á idéa, á palavra, á associação.

A patria nem é um monopolio, nem uma fortuna de governo: é o céu, o sol o povo, a tradição, a consciencia, o lar, o berço dos filhos e o timulo dos antepassados, a communhão da lei, da lingua e da liberdade.

Os que servem são os que não invejam os que não infamam, os que não desalentam, os que não acobardam, mas resistem, mas resignam, mas esforçam, mas especificam, mas discutem, mas praticam a justiça, a admiração e o entusiasmo.

Porque todos os sentimentos grandes são benignos, e residem originariamente no amor.

No proprio patriotismo armado o mais difficil na vocação e a sua dignidade não estão no matar, mas no morrer.

A guerra, legitimadamente, não pode ser o exterminio ou a ambição simplesmente da defeza.

Além destes limites seria um flagello barbaro, que o patriotismo repudia.

Ruy Barbosa.

BOA RESPOSTA

O revolucionario francez Henri Rochefort foi deportado em 1871 para a Nova Caledonia, Ali encontrou-se um dia com um indigena que era christão e estava rezando o terço.---Então estas tolices já chegaram até aqui? exclamou Rochefort.---O indigena que como pagão fôra antropophago (comedor de carne humana) respondeu: E' felicidade vossa, porque sem estas tolices já vos teriamos comido.---Rochefort não achou que responder.

A MORAL LEIGA

De um jornal do Rio:

"O jornalista sr. Paul Vergnet, do "Peuple Français, recebeu a incumbencia de uma casa editora, para escrever um romance acerca da vida intima das raparigas reclusas na prisão correccional do Sena, e, depois de corrigir sobre ella bastos elementos, recusou-se a escrever a obra.

Diariamente appareciam na imprensa graves e sensacionais revelações denunciando continuos e inauditos escandalos, de que eram protagonistas as milhares de "Jeunes filles," que alli cumprem sentenças. Para abafar esses boatos, que infamam a administração publica actual e que datam da expulsão das religiosas que serviam nessa casa de correção, o sr. Clemenceau, então ainda presidente do conselho demittido ha poucos dias, escreveu uma carta ao governador da prisão, confessando que tudo se reduzia ao facto de que "as raparigas são mais infelizes que culpadas,".

Esmerou-se o governo em escolher o melhor pessoal decente para esse grande centro de regeneração com o intuito de provar praticamente a excellencia da moral leiga. Não obstante, a immoralidade chegou ali aos limites extremos...

Isso mesmo o demonstrou o romancista Vergnet, cujas declarações veladas exci-

taram sobre maneira a opinião publica que unanimemente condemna aquelle fôco encoberto de escandalos.

"Eu não quiz dar credito, diz o romancista, as denuncias de inauditas immoralidades que em carta me enviava o director da prisão correccional. Quiz verificar "de visu", as coisas em que não acreditava---e "vi", apenas, que as revelações das denuncias eram um pallido reflexo dellas! Que asqueroso espectáculo de baixa, vil, ordinaria e pagão brutalidade descobri n'aquella multidão de raparigas encarceradas! Na officina dos recreios, no pateo, no refeitório, nas aulas,—porque todas, sem excepção assistem as aulas e não ha uma só analphabeta, evidenciam por todos os modos serem umas energúmenas, possessoras, torturadas por um verdadeiro phrenesi de todos os vícios!

"Não devem possuir nem lapis, nem pennas, nem papel, e sua preocupação favorita consiste em corresponderem-se, sem cessar, entres ellas. Que abysmo pavoroso abre sobre essas almas estragadas desde a infancia! Renuncio a dizel-o. Direi apenas que depois de tomar nota de tudo aquillo, faltou-me coragem para escrever o livro.

Nesse sentido declarei-o ao editor, homem de recursos, o qual se me offereceu para publical-o com um pseudonymo.

—Não! Decididamente, repliquei-lhe, jámais mergulharei eu minha penna nessa cloaca sem classificação..

UM TELEGRAMMA

O "Diario da Bahia", publicou um telegramma de Maragogipe, assignado por Lourenço Guerreiro, que, si bem que não o conheçamos, pelo emphasismo que fala parece-nos alguma potencia eleitoral.

Ha um homonymo, naquella cidade: um modesto charuteiro, simples e inoffensivo, alma de criança, que teve já o doce prazer de repimpar-se n'uma das curvas da edilidade; mas, que o senado, carinhosamente, não obstante elle confessar ser marcellinista por sympathia e fanatismo, o arrancou do lugar. Mas esse não é, não, o missivista.

Deixemos de parte o Guerreiro, que só, "per accidens", ou como Pilatos no credo, teve ingresso nesses gregotins ensossos, e tratemos do conteúdo do telegramma.

"Sic.,: Muitos maragogipanos briosos

pretendem (estão ainda "in potentia"), reagir á... (contra, diz o telegramma) chefia do deputado Ceciliano, extranho localidade, imposta José Marcellino.

Poderíamos, sem grande esforço, provar que o coronel Ceciliano é um dos mais lidimos maragogipanos; que, entre os seus comarcães, é o mais considerado, pelo seu character sem jaça, não sê entre os seus correligionarios, mas ainda entre os seus adversarios que o admiram e que jubilosos acceitaram sua candidatura para deputado pelo 2.º districto; poderíamos, ainda affirmar, sem receio de contestação, que elle é o chefe de direito, não por imposição do dr. José Marcellino, pois chefe faz-se e não é imposto; mas não; viemos declarar, para gaudio dos "muitos maragogipanos", que o coronel Ceciliano, não obstante os elementos de que gosa em Maragogipe, e a confiança que lhe depositara o Cons. Vian-na e, successivamente, os drs. Severino, José Marcellino e Pinho, em tempo algum, quiz assumir a responsabilidade da direcção politica daquelle municipio.

Faz bem, dizem uns; faz mal, dizem outros.

"Faz bem.. Quem vive em S. Felipe, em cuja praça politica não ha cotação a usura do poder, do mando; em que os investidos dos cargos publicos acceitam o encargo, como um onus, imposto pelo dever communal, não pode se acommodar, no meio de troços de guerrilheiros de mil matizes, que só fitam e trabalham para galgar as comiadas do poder, mettendo uns os pés nos outros, quando todos dizem estar dominados pela mesma idéa.

"Faz mal.. A politica da bella cidade de Maragogipe podemos comparar ou a uma cabelleira de meduza, convertida em mil serpes que se despedaçam mutuamente porque não ha uma que sobrepuge a outra e imponha-se; ou, ao inverso, como o cancer. Em toda e qualquer sociedade tão prejudicial é haver muitos chefes, como não haver nenhum.

E' esta a triste situação em que se acha o visinho municipio, e que, sob a direcção politica do nosso prestigioso chefe e amigo, desapareceria.

N'uma synopse: O coronel Ceciliano, não obstante fortes elementos que conta em Maragogipe, não obstante rogado pelos trez governadores ultimos, drs. Vianna, Severino e José Marcellino, afim de que assumis-

se o leme de Maragogipe, regeitou.

O Severino cansado da bosina que sopravam-lhe ao ouvido mandou chamar o coronel Ceciliano e disse-se: baralhe aquillo tudo, faça como os mineiros com o cascalho, metta na batea, lave-o bem lavado, jogue fora o que não prestar e forme do que houver de bom um partido, do qual darei os elementos officiaes; o dr. José Marcellino veio a esta villa, especialmente, para obriagar o coronel Ceciliano a dirigir Maragogipe, acabando com as rivalidade; e, depois de não obter o concurso, pediu-lhe que, uma vez que negava-se a prestar esse serviço a Maragogipe e a politica que, como conhecedor do pessoal lhe indicasse uma pessoa "de idoneidade intellectual," e, especialmente moral.

O coronel Ceciliano sem que se deixasse arrastar pelo brilho da toga de juiz que lhe atirava aos hombros o primeiro magistrado do Estado, o seu chefe e amigo, respondeu-lhe: V.Ecia. tanto, ou mais do que eu, conhece os habitantes daquella cidade; portanto deve ter juizo mais bem formado.

Não quiz ao menos indicar pessoa alguma;

E é a esse chefe imposto, que muitos maragogipanos repellem!

EDITAL

O Doutor Julio Borges de Queiroz, Juiz de Direito interino da Comarca de Maragogipe, na forma da lei, etc.

Faz saber que foi designado o dia oito de Novembro proximo, ás horas do costume, para abrir a sessão do Grande Jury, deste Termo, que trabalhará em dias consecutivos e que, no caso do art 327 do Reg. de 31 de Janeiro de 1842, havendo procedido os sorteios dos quarenta e oito jurados que tem de servir na referida sessão, de conformidade com a lei, foram os mesmos jurados os cidadãos seguintes:

PRIMEIRO DISTRICTO

Alfredo da Silveira Gusmão
Antonio Adriano de Souza Santos
Antonio Fructuoso dos Reis
Antonio Joaquim Nunes
Aurelio Galvão de Andrade
Alcino José Fernandes
Antonio Caetano da Rocha
Anacleto Octavio de Souza
Arlindo Queiroz de Almeida

Antonio Joaquim da Neiva
Antonio Jacintho de Almeida Costa
Balbino José Fernandes
Berillo Amado Pereira
Bazilio de Souza Barretto
Chrisogno José Fernandes
Ceciliano de Souza Santos
Gonçalo Antonio de Queiroz
Guilherme José dos Reis
Guilherme Gomes Peixoto
Hygino Ribeiro de Senna
José Feliciano de Oliveira
João Leão dos Reis
João Borges da Resurreição
Justiniano Baptista da Costa Villasbôas
Justo Vieira Macêdo, Sobrinho
João Nepomuceno de Souza
Jovino Rodrigues Lima
João Evangelista de Miranda
João Vaz Lordello
José Antonio Teixeira
Laurentino de Souza Python
Manoel Cypriano dos Prazeres
Manoel Bispo da Silva
Manoel Antonio Guedes
Manoel Moreira de Oliveira
Manoel Candido de Oliveira
Reginaldo de Souza Cunha
Virgilio Pereira Caldas
Victorino Ferreira da Neiva

SEGUNDO DISTRICTO

Antonio Felipe Oliveira
Antonio Francisco dos Santos
Cassimiro José dos Passos
José Francisco de Souza Python
José Baptista de Souza
Manoel Ferreira Torres
Manoel José dos Passos
Manoel Francisco dos Prazeres
Manoel Pedro Amancio

A todos os quaes e cada um de per si bem como a todos em geral convida para comparecerem na casa do Concelho Municipal desta villa e sala das sessões do Grande Jury, não só no referido dia, como nos demais dias, emquanto durar a sessão, sob as penas da lei. E para chegar ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital que será lido e affixado nos logares do costume e publicado pela imprensa. S. Felipe, 28 de Setembro de 1909. Eu, José Felix de Oliveira, Escrivão interino do Grande Jury, o escrevi.

Julio Borges de Queiroz.